

# **“PARA ROMPER COM PARADIGMAS E PRECONCEITOS”: SENTIDOS DE GÊNERO NAS FALAS DOS PROFESSORES DAS ESCOLAS ESTADUAIS DO MUNICÍPIO DE ÁGUA CLARA – MS.**

Kamila de Almeida Kichel

## **RESUMO:**

Este artigo apresenta uma pesquisa à abordagem do tema gênero no ambiente educacional das Escolas Estaduais do município de Água Clara – MS, por meio de análise comparativa das falas dos professores da instituição por meio de questionário, que teve como objetivo compreender a sistemática de atuação e dificuldades desses profissionais na rotina escolar, enquanto influenciadores e formadores sociais. Tendo como foco as teorias de pesquisa de Ghedin, 2011, em que serve como base para este trabalho possibilita uma articulação entre teoria e realidade na pesquisa educacional. Compreender dialeticamente as interações sociais dentro da instituição escolar em torno do tema gênero e relevância deste para o desenvolvimento do indivíduo e garantia de Direitos Humanos.

**Palavras Chave:** gênero, sentidos, educação, Direitos Humanos.

## **INTRODUÇÃO**

O presente artigo apresenta uma análise comparativa das falas dos professores das Escolas Estaduais do município de Água Clara – MS, no que tange o tema gênero e sua abordagem no ambiente escolar. Como a instituição lida com a questão de gênero no ambiente educacional, a escola enquanto influenciadora e formadora social.

A instituição escolar na sociedade contemporânea assume um papel essencial a formação do indivíduo, e a abordagem a temas de igualdade de gênero, ao qual diz respeito a uma prática educativa atenta ao conjunto das representações sociais e culturais, elaboradas com base na diferença biológica dos sexos. Enquanto sexo diz respeito ao atributo anatômico, no conceito de gênero toma-se o desenvolvimento das noções de “masculino” e “feminino” como construções sociais (MS,2012 apud MEC).

Considerando o papel social desenvolvido pela escola (SEFFNER, 2019), tendo em vista suas interferências históricas e condicionamentos de interações sociais, este seria o ambiente propício para abordagem de um tema delicado, como gênero, porém as adversidades dessa rotina escolar se tornou o problema a ser pesquisado, impulsionando não somente a compreensão do sentido gênero, mas as dificuldades de se resultar a compreensão de gênero, principalmente no ambiente escolar.

O estudo focalizou a análise das falas dos professores que atuam nas escolas estaduais, assim como a compreensão da pesquisa em Educação por meio de preenchimento de questionário com perguntas objetivas que buscavam evidenciar a premissa de que o ambiente educacional, possui lacunas legais e de execução, que contradiz um dos principais preceitos da educação, criar mecanismos que contribuam com a formação do indivíduo, enquanto ser social.

A partir do preenchimento dos questionários e análise dos mesmos, pode observar não somente as dificuldades, mas outras subjetividades como: Os professores tiveram acesso em sua formação a conteúdos relativos a relação de gênero? Qual a matéria desenvolvida no ambiente escolar pelo professor? O profissional realizou especialização e/ou aperfeiçoamento? O ambiente escolar é flexível para que o professor aborde temas não obrigatórios (gênero) no ambiente escolar? Todas as subjetividades expostas contribuíram para a produção de conhecimento, pois somente a partir das mesmas, o ambiente educacional foi analisado de forma qualitativa e com caráter dialético (Ghedin, 2011).

Diante dessa problemática entre proposição e realidade social e/ou escolar, construiu-se este documento que possui como objetivo principal elencar os sentidos da abordagem do tema gênero no ambiente educacional pelos docentes, que precisam ser analisados à luz das adversidades de cada entrevistado, referencial teórico que permita observar o ambiente escolar dentro de suas diversificadas interações sociais, não tendo previsão resultado definido, sendo este decorrência de interações humanas.

Para melhor estruturar o referido trabalho, este foi dividido em dois tópicos, sendo: Gênero ao qual se apresenta as especificações do termo e seu papel na sociedade, a maneira como se encontram organizadas as relações de gênero e como se formam as representações e os significados atribuídos às diferenças corporais, aos comportamentos e aos modos de apresentação de si mesmos, de homens e mulheres no ambiente educacional.

Na sequência é realizado uma análise as falas dos professores, que reitera a problemática de atuação dos profissionais de educação, em que a teoria e realidade se divergem em sua efetivação, cujo o ambiente escolar se encontra no meio da pressão social em manter as normas, e de contribuir com a formação do indivíduo enquanto ser humano.

E por fim, será apresentado as considerações finais, ao qual tece um breve apanhado sobre a análise dos dados coletados e referencial teórico-metodológico

utilizado, que permitirá compreender os sentidos expressos pelos profissionais de educação sobre o tema gênero no ambiente escolar, assim como observar as subjetividades encobertas sobre a atuação dos professores.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O ambiente escolar desempenha papel essencial na história, no que se refere a formação do indivíduo, e o tema gênero e sua abordagem no ambiente escolar é fato recorrente aos professores; porém como a instituição conduz e/ou lida com essas questões é que impulsionou o referente estudo; assim como analisar as falas desses profissionais no que tange o tema gênero nas escolas.

Para se falar de gênero na escola, inicialmente se faz necessário compreender a amplitude e subjetividade do termo. Gênero em sua questão biológica designa o sexo do indivíduo (Masculino e feminino), porém além deste, possui interferências sociais, possui uma bagagem psicológica e histórica que condiciona o indivíduo desde a barriga de sua genitora, não sendo diferente seu contexto ao adentrar instituições educacionais.

Em seu sentido original, gênero é o fenômeno da presença em algumas línguas (por exemplo, as indo-européias) de desinências diferenciadas para designar indivíduos de sexos diferentes ou ainda coisas sexuadas. Gênero, nas ciências sociais, tomou outra conotação, e significa a distinção entre atributos culturais alocados a cada um dos sexos e dimensão biológica dos seres humanos. O grande impacto que vem produzindo nas análises sociais funda-se em ter chamado a atenção para o fato de que uma parte da humanidade estava na invisibilidade – as mulheres -, e seu uso assinala que, tanto elas quanto os homens são do produto do meio social, e portanto, sua condição variável (SOIHET.RACHEL e PEDRO. JOANA MARIA, 2007,p.288).

A partir da produção acadêmica sobre o feminismo, nos anos 1960 e 1970, iniciou-se uma reelaboração conceitual que questionou a concepção de gênero, cujo passa a ser compreendido como um conjunto de características. Desse ponto de vista: *“O corpo não pode ser compreendido como uma entidade “simplesmente” biológica e, além disso, parece impositivo questionar se o biológico não é, ele próprio, significado na e pela cultura”* (LOURO, L. Guacira, 2000,p.66).

A influência do meio em que o indivíduo se encontra inserido é tido como decisivo para as significações de gênero que Louro utilizou em seu estudo *“Corpo, Escola e Identidade”* estudos de Carole Vance (1995), em que defende a premissa das intervenções na formação da sexualidade, não sendo esta única.

“Afirma-se que o alvo do desejo sexual é socialmente produzido. Uma outra perspectiva construcionista, ainda mais radical, considera que o próprio desejo sexual é construído pela cultura e pela história. A ideia é de que o corpo dispõe das possibilidades para criar o desejo sexual mas o desejo surgirá – ou não – dependendo das circunstâncias culturais e históricas. Não haveria, nesse caso, uma pulsão ou energia “latente” que seria despertada ou desenvolvida, mas seriam as próprias condições culturais que produziriam o desejo sexual (Vance,1995).

O gênero é um processo em constante construção, ao qual para sua composição é necessário vários preceitos, tornando o foco para pesquisas de diversas áreas, já dizia Foucault sobre as interações sociais, suas mudanças históricas, em que apesar das contingências sociais, as minorias vêm conquistando seus direitos enquanto ser humano.

“O corpo (tido, por muitos, como estável, universal e trans – histórico) pode servir como indicador definitivo e conclusivo das identidades. O corpo também escapa: ele é maleável; ele pode falar mil línguas, ter muitos significados...ele engana e ilude”( Vance,1995).

Na contemporaneidade, gênero apresenta novas facetas diferenciadas do sexo: feminino e /ou masculino, composto e se moldando pelas subjetividades sociais e psicológicas do indivíduo, ao qual se posiciona e reproduz os preceitos pré determinados ao seu corpo sexuado pela sociedade.

“Trata-se de uma forma de se referir às origens exclusivamente sociais das identidades subjetivas de homens e de mulheres. “Gênero” é, segundo esta definição, uma categoria imposta sobre um corpo sexuado” (Joan Scott,pg.75).

O corpo e sua materialidade representa e apresenta um conflito visual com a sociedade, pois este escancara uma realidade muitas vezes camuflada pela classe dominante, pois as divergências até podem existir, porém sem interferir no fluxo habitual imposto histórico e socialmente.

A designação biológica para o entendimento e/ou compreensão de gênero foi perpetuada ao longo da história, onde suas atuais especificações causam estranheza e confusão. Joan Scott em sua obra “Gênero: uma categoria útil de análise histórica” faz menção aos significados agregados à gênero no decorrer da história, ao qual agrega o caráter social de gênero, deixando suas características biológicas em segundo plano.

“Através dos séculos, as pessoas utilizaram de modo figurado os termos gramaticais para evocar os traços de caráter ou os traços sexuais” (Joan Scott,pg.72).

A problemática do gênero no ambiente escolar, além da construção através da história, suas interferências sociais, culturais e políticas será observado que o gênero e suas subjetividades não se compõem unicamente com uma interferência, mas com um conjunto de interações humanas, que ocorrem por muitas vezes no ambiente escolar.

Além das influências históricas há as interferências psicológicas, que foram elencadas por estudos de Chodorow, que levanta a premissa que o gênero é definido pelo inconsciente humano, somos constituídos e influenciados por nossa psique.

O ser humano sua construção, desperta indagações, devido sua influência em todos os aspectos do indivíduo. Assim como não poderia deixar de influenciar nas interações e condicionamentos educacionais, uma vez que crianças e adolescentes passam longos períodos de sua vida neste espaço.

Ao buscar exemplificações e significados para gênero, deparamo-nos com vários estudos desde o âmbito científico, físico, psicológico e social para descrever o mesmo, porém todos afirmam a premissa que gênero é composto de várias subjetividades, não havendo na contemporaneidade fórmula definida, pois sendo este resultado de interações humanas está em constante construção. Fato este que releva este estudo como contribuição a sociedade, devido o ambiente escolar influenciar na formação do indivíduo enquanto ser social, e no caso desta pesquisa no município de Água Clara – MS.

## **METODOLOGIA**

“(…) A Cientificidade da pesquisa em educação, pretende adentrar nos sentidos da prática científica construídos historicamente, que não consideraram as especificidades das práticas sociais de educação” (Ghedin; Franco, 2011).

A pesquisa em educação possui suas especificidades, tendo em vista suas influências sociais, históricas e interativas, ao qual emerge da dialética humana; contribuir e/ou criar indagações ao pesquisador, modifica seu objeto, pelo simples ato de pesquisar, de participar dessas interações educacionais.

O pesquisador ao realizar seu estudo é inevitável sua influência naquele ambiente, impondo e/ou transpondo no momento de sua intervenção, mesmo que busque sua imparcialidade, este é repleto de subjetividades que lhe compõem enquanto ser humano e pesquisador.

A educação por ser um fenômeno social particular, levanta conhecimentos não quantificáveis, como cultura, emoções, desejos, valores e pré-conceitos advindos de todo ser humano, seja ele pesquisador, objeto e/ou sociedade.

No que tange as subjetividades da pesquisa em educação, é observar que a mesma não se limita em conhecimento empírico e/ou lógico, ou que os fatos devam ser diluídos em fatos tangíveis, pois somos resultado da ação humana/social e que nem todo conhecimento é quantificável.

“É no momento que uma tese atinge a província mais afastada do ponto de partida, é neste momento que se opera uma revolução, precisamente no ponto de partida, que invalida a tese” (Morin, 1982,p.96)

Apesar do social ser necessário no campo da educação para sua total compreensão, este necessita do conhecimento científico, tangível para validar seus saberes advindos do social, “*o objeto associado ao seu ambiente*”, uma relação dialética para produção de conhecimento.

Conforme afirmação de Vieira Pinto (1985, p.45) a dialética é o resultado do pensamento racional, refletido no movimento real, físico e social, teoria e prática.

A validação da ciência toma novos caminhos para a produção de conhecimento, que segundo a epistemologia da ciência contemporânea deve contribuir para a evolução humana. Para a pesquisa em educação: “*A ela caberá constituir um estatuto científico pautado em pressupostos éticos, que deverão impregnar toda e qualquer atividade científica: não apenas as atinentes à esfera da educação, mas também as relacionadas a todas as áreas do saber*” (pg.51).

Uma premissa de relevância para a pesquisa em Educação que foi levantada por Develay, ao qual o conhecimento não seja subordinado, e sempre levantar a verdade, sendo a pesquisa considerada objetiva e subjetivamente, agregando todos os envolvidos em que a verdade seja emancipatória. Toda produção científica deve ter contribuição na evolução humana.

Segundo Mialaret (1996) a pesquisa em educação necessita observar / analisar a educação em sua amplitude e não somente aluno / professor, e sim histórico, social e suas variáveis.

Fenômenos educacionais que são arraigados de diferentes conhecimentos, as quais suas metodologias qualitativas, são necessárias para a produção de conhecimento de caráter formativo emancipatório. (Ghedin, 2011).

“*A emergência da abordagem qualitativa em educação indica que novas necessidades e outras percepções se impuseram aos pesquisadores*” (pg.57).

A pesquisa qualitativa na educação possui em seus preceitos correntes filosóficas da fenomenologia, marxismo e dialética. A partir da prática da pesquisa

qualitativa em educação, surgem novas nuances a serem observadas nas pesquisas como o professor deixa de ser objeto para ser sujeito, onde é observado de forma macro. O meio o cotidiano entra em cena como fator de alterações e contribuição na pesquisa.

A cotidianidade e/ou pesquisa de campo possibilita ao pesquisador novos conhecimentos, descobertos que somente a realidade pode proporcionar, está na educação dá sentido ao conhecimento científico.

Evidenciam-se nessas pesquisas educacionais as interações sociais inerentes à identidade, a emancipação, à autonomia o papel do ser social na sociedade, assim como o processo do produto, sua história, sua cultura, sua bagagem de vida, como ser individual e social.

E conseqüentemente a todo processo de pesquisa qualitativa educacional estes enriquecem o científico, pois valida a teoria, contribui com o ser humano, dando real sentido a uma pesquisa científica na educação.

A pesquisa de campo da referida pesquisa se realizou por meio de preenchimento de questionário com perguntas objetivas que buscavam evidenciar a premissa de que o ambiente educacional, possui lacunas legais e de execução, que contradiz um dos principais preceitos da educação, criar mecanismos que contribuam com a formação do indivíduo, enquanto ser social.

Ao realizar a pesquisa de campo nas Escolas Estaduais do município de Água Clara – MS, em que ficou observado esse choque de realidade, ao qual se deparou com subjetividades da educação e sociedade, que se modifica e se influencia pela ação humana. Surgindo uma nova questão/foco de pesquisa, analisar os sentidos de gênero nas falas dos professores, compreender as subjetividades em torno da abordagem do tema gênero no ambiente escolar.

Observou-se que no referido estudo, ao realizar o levantamento e estudo bibliográfico, o pesquisador cria uma utopia, em que a prática em tese deveria seguir um cronograma estático, e ao se deparar com uma realidade não prevista em sua teorização o pesquisador se desmotiva, porém é necessário compreender as adversidades advindas de toda interação humana, e como Ghedin enfatiza somos uma consequência da ação humana, histórica e social, em que imprevistos e interferências devem ser consideradas pelo pesquisador, como mecanismo de produção de conhecimento científico educacional.

A partir do preenchimento dos questionários e análise dos mesmos, pode observar não somente estas dificuldades, mas subjetividades de cada profissional da

educação das escolas Estaduais do município de Água Clara – MS, como formação, idade, tempo de atuação e currículo desenvolvido pela professora no ambiente escolar.

Todas as subjetividades expostas contribuíram para a produção de conhecimento, pois somente a partir das mesmas, o ambiente educacional foi analisado de forma qualitativa e com caráter dialético.

## DESENVOLVIMENTO – ANÁLISE DOS DADOS

### *O que pensam os professores a respeito da temática do gênero na escola: análise das respostas*

A questão número 1 formulada por nós foi respondida por 20 (vinte) professores/as e seguem sistematizadas na tabela abaixo.

<b>Sujeito</b>	<b>Resposta dada à questão <i>Você Sabe o que é Gênero? Se sim, explique</i></b>
Q1S1 <sup>1</sup>	São características pertencentes ou diferenciadas
Q1S2	Sim, classificação entre feminino ou masculino.
Q1S3	Sim, classificação entre feminino ou masculino.
Q1S4	Sim, homem e mulher.
Q1S5	Corpo Humano
Q1S6	Classificação entre masculino e feminino nos ambientes com estes termos em pesquisa.
Q1S7	Sim, sexo.
Q1S8	Sim, subjetividades biológicas advindas do indivíduo.
Q1S9	Sim, o principal está entre o masculino e feminino.
Q1S10	Sim, referente a biologia do sexo
Q1S11	Sim, sexo.
Q1S12	Diferença no corpo do ser humano.
Q1S13	Característica humana.
Q1S14	Sexualidade de cada pessoa
Q1S15	A maneira como uma pessoa se identifica, masculino, feminino ou outros.

<sup>1</sup> As respostas dos sujeitos foram classificadas de forma a facilitar a sistematização e a garantir o anonimato. “Q1” refere-se ao número da pergunta no questionário aplicado; “S1” é a sequência numérica atribuída às pessoas que responderam.

Q1S16	Um jeito que um indivíduo se identifica.
Q1S17	Sim, a maneira como o indivíduo se vê (homem / mulher ou terceiro sexo).
Q1S18	Sim (feminino e masculino).
Q1S19	Homem / mulher
Q1S20	Homem / mulher

**Tabela 1:** Sistematização das respostas da questão 1

Os dados elencados acima permitem observar que as respostas fornecidas pelos profissionais em educação–fazem referências a especificações biológicas. Ou seja, os sujeitos procuram definir gênero por aspectos relacionados ao corpo em sua configuração biológica.

Em seu sentido original, gênero é o fenômeno da presença em algumas línguas (por exemplo, as indo-européias) de desinências diferenciadas para designar indivíduos de sexos diferentes ou ainda coisas sexuadas. Gênero, nas ciências sociais, tomou outra conotação, e significa a distinção entre atributos culturais alocados a cada um dos sexos e dimensão biológica dos seres humanos. (SOIHET, RACHEL e PEDRO. JOANA MARIA, 2007,p.288).

Assim, o fato das respostas dos professores apresentar essa referência ao aspecto biológico não é algo estranho, uma vez que a teoria do gênero e toda a discussão social sobre a temática é recente do ponto de vista histórico. A partir da produção acadêmica sobre o feminismo, nos anos 1960 e 1970, iniciou-se uma reelaboração conceitual que questionou essa concepção.

A designação biológica para o entendimento e/ou compreensão de gênero foi perpetuada ao longo da história, onde suas atuais especificações causam estranheza e confusão. Joan Scott em sua obra “Gênero: uma categoria útil de análise histórica” faz menção aos significados agregados à gênero no decorrer da história, ao qual agrega o caráter social de gênero, deixando suas características biológicas em segundo plano.

Na contemporaneidade, gênero tem sido definido como as subjetividades sociais de um indivíduo, como este se identifica na sociedade, se posiciona e reproduz os preceitos pré determinados ao seu corpo sexuado pela sociedade.

“Trata-se de uma forma de se referir às origens exclusivamente sociais das identidades subjetivas de homens e de mulheres. “Gênero” é, segundo esta definição, uma categoria imposta sobre um corpo sexuado” (Joan Scott,pg.75).

Através da história gênero foi se ampliando e agregando significados e consequentemente teorias e indagações que buscam especificar e delimitar o termo, o autor Joan Scott cita em sua obra quão relevante foi o gênero para fatos históricos na sociedade, e por esta, suas diversificadas especificações.

*“No caso do gênero, seu uso implicou uma ampla gama tanto de posições teóricas quanto de simples referências descritivas as relações entre os sexos” (Joan Scott,pg.73).*

As respostas à questão 2 ressaltaram o papel da formação inicial para a compreensão da temática. É o que podemos observar nos dados sistematizados na tabela 2 que segue abaixo.

<b>Sujeito</b>	<b>Resposta dada à questão <i>Você Sabe o que é Gênero? Se sim, explique</i></b>
Q2S1	Não.
Q2S2	Sim, em minha graduação foram inúmeras as vezes que o papel da mulher foi evidenciado, através de textos, palestras e mesas redondas, assim como a ideologia de gênero.
Q2S3	Sim, através de texto, palestras que falavam sobre a importância da mulher na sociedade e sobre ideologia de gênero.
Q2S4	Não.
Q2S5	Não.
Q2S6	Sim, em nossa curricular tivemos a disciplina diversidade cultural – cursos de etnias – mulheres na cultura indígena.
Q2S7	Não.
Q2S8	Sim, em matérias específicas.
Q2S9	Não.
Q2S10	Sim, foram abordados de maneira ampla sem maiores esclarecimentos.
Q2S11	Não, minha graduação e especialização é em matemática.
Q2S12	Sim, de maneira sucinta.
Q2S13	Não.
Q2S14	Não.
Q2S15	Não, mas gostaria de ter tido mais esse contato.
Q2S16	Não.
Q2S17	Sim, História e Sociedade na Educação – pós graduação.

Q2S18	Sim, de maneira superficial.
Q2S19	Não.
Q2S20	Sim.

Os professores informaram não ter tido acesso durante a graduação a temas correlatos a gênero; porém a outra metade enfatiza ter tido acesso, mas sem maiores aprofundamentos, o que remete ao papel fundamental do Ensino Superior, da formação inicial e continuada, na disseminação de conhecimentos atualizados sobre a temática, principalmente a que se refere ao gênero, por ser extremamente polêmica e complexa.

Weller e Paz (2011) abordam justamente essa escassez de estudos que mencionam essas problemáticas, assim como a rotulação deste, como menos necessárias ao desenvolvimento do aluno, tendo em vista as diversas problemáticas abordadas dentro das políticas educacionais.

As falas dos professores evidenciam, além da escassez de estudos voltados ao aprofundamento do tema gênero, como um currículo que é desenvolvido no ambiente escolar de maneira engessada e apertada, não cabendo a estes abordar temas diversificados dentro do ambiente escolar.

“O desenvolvimento de ações concretas implica também em um sistema de acompanhamento e avaliação, assim como de estudos teóricos e pesquisas empíricas que possam contribuir para a fundamentação dos programas educacionais voltados para a redução das desigualdades de gênero, étnico-raciais, da discriminação e do preconceito em relação às mulheres, afrodescendentes e homossexuais” (WELLER, Wivian, PAZ, Cláudia Denis Alves da, pg.2).

Apesar de todas as adversidades, o tema gênero necessita se fazer presente na rotina escolar, para que seus professores possam dar início não somente o conhecimento, mas a compreensão do tema em suas subjetividades sociais, históricas e biológicas; é através de pesquisas e/ou estudos que será proporcionado mecanismos de efetivação do tema gênero na rotina escolar.

Os dados apresentados pelos sujeitos nos questionários remetem ao observado por Carvalho (2009), que elencou algumas das dificuldades dos professores no ambiente escolar na tentativa de abordar a questão de gênero, cujo uma das principais dificuldades era a inexistência ou inexperiência no domínio do tema gênero.

A questão 3 visou levantar os principais meios de acesso a informação sobre o tema gênero, para aqueles professores que não tiveram oportunidade de esclarecimentos durante a graduação, conforme analisaremos a seguir:

Sujeito	Resposta dada à questão n.3: Se não, após a graduação, você teve contato com os temas abordados por estes estudos? De que modo? ( ) Mídia ( ) Textos acadêmicos ( ) Formação Continuada ( ) Palestras ( ) Materiais Didáticos ( ) Outros
Q3S1	Mídia Outros
Q3S2	_____
Q3S3	_____
Q3S4	Textos acadêmicos Outros
Q3S5	Textos acadêmicos Outros
Q3S6	Mídia Textos acadêmicos Palestras
Q3S7	Outro
Q3S8	_____
Q3S9	_____
Q3S10	_____
Q3S11	Mídia
Q3S12	Outro
Q3S13	Mídia Outro
Q3S14	Palestras
Q3S15	Mídia Outro
Q3S16	Mídia
Q3S17	Não, somente na pós graduação
Q3S18	_____
Q3S19	Mídia.
Q3S20	_____

As falas dos professores neste tópico demonstram que na maioria dos casos os professores obtiveram implementação de conhecimento por meio de mídia e outros, onde palestras e textos acadêmicos foram citados poucas vezes; os autores Weller e Paz (2011), mencionam essa problemática, onde os estudos de gênero ainda são escassos, devido tumulto de responsabilidades dos professores e currículo escolar engessado, influenciando assim nas prioridades desses professores.

As respostas fornecidas a questão de n.4 possibilitaram observar a compreensão dos professores sobre a relevância da abordagem do tema gênero no ambiente escolar.

Sujeito	<b>Resposta dada à questão n4: Você acredita que o debate sobre gênero deve ser feito nas escolas? Por quê?</b>
Q4S1	Sim, para que todos se conscientizem sobre os assuntos de extrema importância do referido tema.
Q4S2	Sim, em nosso país existe uma cultura machista, muito grande, e é somente através dessas discussões na escola que podemos combater essa cultura preconceituosa, e a escola é o lugar neutro para que isso acontecer de ensinar o respeito as mais diversas.
Q4S3	Sim, para que tire as dúvidas que ainda existem sobre o assunto.
Q4S4	Sim, para entendimento maior e tirar essa ideia de sexo frágil, e acabar com essas ideias machistas.
Q4S5	Não
Q4S6	Sim, para romper com paradigmas e preconceitos.
Q4S7	Sim, de maneira específica.
Q4S8	Sim, para efetivar direitos humanos.
Q4S9	Sim, para que aja respeito entre todos.
Q4S10	Sim, a sociedade atual clama por orientações e esclarecimentos.
Q4S11	Sim, mas não deve ser o foco, pois atualmente já é difícil cumprir o

	currículo proposto.
Q4S12	Sim, pois é necessário respeitar as diferenças
Q4S13	Sim, para conscientizar nossos alunos.
Q4S14	Sim, pois estas conquistas fazem parte da história da sociedade.
Q4S15	Sim, para que crianças e adolescentes possa ter mais informação sobre o tema.
Q4S16	Não.
Q4S17	Sim, pois a sociedade vem sofrendo constantes mudanças e a educação é a porta de entrada para a garantia de direitos.
Q4S18	Sim, pois são temas da atualidade.
Q4S19	Não.
Q4S20	Sim

Com base nas respostas fornecidas na referida questão, apontou-se que a maioria acreditará na relevância da abordagem do tema gênero, reconhecendo o papel social da educação na formação de cidadãos; porém a maneira como abordar o tema gênero ainda é uma problemática.

“É tarefa da escola cuidar para que não se produzam situações de desigualdade e restrição de oportunidades de aprendizagem por conta dos marcadores de gênero e sexualidade, e ao fazer isso a escola educa para a vida no espaço público, local em que o respeito pela diversidade é regra” (SEFFNER, Fernando, 2019, p.243).

O papel da escola na condução e/ou interações sociais são indiscutíveis, porém seu posicionamento frente a temas divergentes, como gênero ainda é uma barreira a ser enfrentada, devido a influências culturais e de senso comum, arraigadas de préconceitos o ambiente escolar por muitas vezes não se posiciona de maneira neutra e sim reproduz desigualdades.

Compreendendo a importância do papel da escola na sociedade e sendo mais específico na formação do cidadão, capaz de interagir com os seus, alguns estudos defendem a relevância da abordagem do tema gênero no ambiente escolar, como as mencionadas nos PCNs.

“Cabe à escola o propósito de possibilitar aos alunos o domínio de instrumentos que os capacitem a relacionar conhecimentos de modo significativo, bem como a utilizar esses conhecimentos na transformação e construção de novas relações sociais”(PCNs,p.41).

O ambiente escolar possui papel decisivo nas interações sociais, tendo grande contribuição no que tange gênero e garantia de direitos Humanos, o que ficou afirmado nas falas dos profissionais de educação; Silva (1995) menciona em sua obra essa responsabilidade coletiva da escola.

“O desenvolvimento de tal responsabilidade coletiva implica que os/as estudantes pratiquem e se exercitem em ações capazes de prepara-los/as adequadamente para viver e participar em sua comunidade” (SILVA, Tomaz Tadeu, 1995,p.159).

A questão de n.5 teve intuito de fornecer elementos que demonstrem a relevância e/ou demanda para o tema gênero no ambiente escolar, que somente é possível se este for efetivado na rotina de alunos e professores, segue as respostas fornecidas pelos entrevistados.

<b>Sujeito</b>	<b>Resposta dada a questão de n.5: Em sua profissão, você sente que há Demandas para tratar destes temas? Se sim, como elas se apresentam?</b>
Q5S1	_____
Q5S2	Sim, na escola recebemos todos os tipos de alunos e cada com suas especificidades e sua história, inclusive alunos das mais diversas ideologias de gênero.
Q5S3	Sim, na escola existe alunos de vários lugares, com suas ideias, crenças e suas ideologias.
Q5S4	_____
Q5S5	Não
Q5S6	Sim, por trabalhar com projetos de aceleração na aprendizagem.
Q5S7	Sim, as vezes no dia a dia.
Q5S8	+ ou -
Q5S9	Não.
Q5S10	_____
Q5S11	Sim.
Q5S12	Sim, no dia a dia.
Q5S13	_____

Q5S14	_____
Q5S15	Sim, com as novas tecnologias e informação a todo momento, os alunos ficam curiosos ou com alguma dúvida, nós como professores devemos abordar esse assunto.
Q5S16	Apesar de ser tema atual não me deparei com tal situação.
Q5S17	Sim, na rotina com os alunos.
Q5S18	As vezes.
Q5S19	Não.
Q5S20	Sim.

As respostas fornecidas demonstram que, a maior parte dos profissionais entrevistados afirmaram ter se deparado com situações, que reforçam tal demanda, e que a maioria enfatiza situação no ambiente escolar. Não poderíamos deixar de mensurar que o ambiente escolar é responsável por grande parte de interações sociais, sendo inevitável aos professores não ter contato ou conhecimento com temas relacionados com a sociedade.

Avtar demonstra em seu estudo que as relações de gênero é um mecanismo regulador de poder, sendo este de relevância para o desenvolvimento e compreensão da sociedade. *“Somos molduras conceituais sociais e subjetivos, onde ao assumir posições específicas de sujeito que são socialmente produzidas (pg. 365)”*.

As interações sociais dos alunos no ambiente escolar, tendem a serem condicionadas a contribuir com a formação do indivíduo, seu gênero e conseqüentemente seus preceitos sociais, ou seja o ambiente escolar deve conduzir regras socialmente aceitas, mantendo o ciclo de dominação e controle social.

“Ambas as escolas estão preocupadas com os processos pelos quais a identidade do sujeito é criada, ambas se centram nas primeiras etapas do desenvolvimento da criança, a fim de encontrar pistas sobre a formação da identidade de gênero” (SCOTT, Joan.,1990, p.80).

Além de suas intervenções históricas e sociais que tendem a dificultar a efetivação de temas como gênero, é evidente a escassez de domínio por parte dos profissionais, que devido as adversidades diária se veem com dificuldades de exercer até mesmo seu currículo obrigatório, conforme afirma Weller e Paz ( 2011):

“A inexistência de “olhos treinados” para essas questões parece estar relacionada, por um lado, à preocupação com temas emergentes tais como a falta de profissionais qualificados, a desvalorização da carreira, a falta de

segurança para professores/as trabalham nas periferias urbanas, a violência dentro e fora da escola, a depredação das instalações físicas, entre tantos outros problemas, que têm demandado grande parte das atenções e energias de professores/as, diretores/as, conselheiros/as e gestores/as das políticas educacionais” (WELLER, Wivian, PAZ, Cláudia Denis Alves da, 2011, pg.3).

É inquestionável as subjetivas e dificuldades enfrentadas pelo profissionais de educação, de sua formação a sua rotina no ambiente escolar; porém apesar das adversidades é necessário ao desenvolvimento do aluno, enquanto cidadão e sua convivência com a sociedade que todos sejam respeitados como ser humano com direitos, e somente através de implementação de atividades, currículo e estudos será possível tais evoluções na rotina escolar.

As respostas fornecidas a questão de n.6 possibilitou a análise da relevância do tema gênero para os professores e a compreensão dos mesmos sobre a necessidade.

<b>Sujeito</b>	<b>Resposta dada a questão de n.6: Você acredita que os temas abordados pelo campo dos estudos de gênero devam ser obrigatoriamente trabalhados na escola? Por quê?</b>
Q6S1	_____
Q6S2	Respondido na Questão 4 (Quatro).
Q6S3	_____
Q6S4	_____
Q6S5	Não.
Q6S6	Devem estar em concomitância com os temas abordados.
Q6S7	Respondido na questão 4 (quatro).
Q6S8	Sim, porém acredito que deva ser abordado por matérias específicas.
Q6S9	Deve ser trabalhado, porém não obrigatório.
Q6S10	_____
Q6S11	Sim, pois se trata de atualidade.
Q6S12	Sim, pois se não for obrigatório não será cumprido.
Q6S13	_____
Q6S14	_____
Q6S15	Sim, pois seria mais claro desde cedo para as pessoas em formação.
Q6S16	Não, há outras prioridades acadêmicas.
Q6S17	Sim, pois é papel da escola, auxiliar e orientar temas sociais.

Q6S18	Não, mas acredito ser importante.
Q6S19	Não
Q6S20	Sim.

Os professores relataram na entrevista reconhecer a necessidade da abordagem de temas relacionados a gênero, porém acreditam de forma macro que existem outras prioridades, afirmam ainda que somente será efetivado tais abordagens se for obrigatório no currículo escolar.

A escola ainda é condicionada a preceitos impostos pela classe dominante, onde um dos pilares da educação é formar cidadão para conviver em sociedade, ou seja, construir homens e mulheres.

“Todos os processos de escolarização sempre estiveram – e ainda estão preocupados em vigiar, controlar, modelar, corrigir, construir os corpos de meninos e meninas de jovens homens e mulheres”(LOURO, L.Guacira, 2000,p.60).

Estes resquícios da sociedade conservadora ainda permeiam no ambiente escolar, dificultando a evolução do currículo e/ou inserção de temas conflituosos e com amplo préconceito de uma maioria social; porém estes estereótipos seriam esclarecidos com a implementação de currículos, conforme texto de Weller e Paz (2011):

“Os desafios para a implementação dessas temáticas nos currículos de Pedagogia, nos programas de Pós-graduação em Educação e de formação continuada dos/as professores/as ainda são muitos. Conseqüentemente, são poucos os/as profissionais da educação básica – que compreende a educação infantil (0 a 5 anos), o ensino fundamental (6 a 14 anos) e o ensino médio (15 a 17 anos) –, preparados para lidar com as discriminações de gênero e de orientação sexual (WELLER, W.; PAZ, Cláudia Denís Alves da,2011,pg.3).

A escassez de estudos e textos voltados para o tema gênero dificulta a implementação do currículo e domínio para abordar o tema no ambiente escolar, dificultando a superação de preconceitos.

Os temas transversais como gênero devem estar em sintonia com o preposto nos pilares da Educação conforme Delors (1994) quando afirma que os temas trazidos para estudo na escola deveriam estar em sintonia com os quatro pilares básicos da educação para aprender a fazer. A escola não abre mão de seu papel tradicional de alfabetização científica, mas agrega novas competências em conexão com a vida em sociedade e a política como construção do bem comum”. (SEFFNER, Fernando, 2019, p.241).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a elaboração deste trabalho, em que o objeto de pesquisa o tema gênero no ambiente escolar, suas subjetividades através da análise das falas dos professores das Escolas Estaduais do município de Água Clara – MS, observou-se algumas subjetividades não esperadas ao dar início a esta pesquisa.

O objeto de pesquisa proposto inicialmente, que foi analisado através das falas dos professores, que evidenciou na ocasião, não o resultado, mas o processo até o mesmo, que chamou a atenção e necessidade de compreender a pesquisa em educação, cujo os imprevistos devem ser vistos como fonte de produção de conhecimento, evoluindo a pesquisa a observar as falas dos profissionais de educação em suas subjetividades.

Algumas características se tornaram decisivas para a compreensão do processo, a compreensão dos professores sobre o tema gênero, o ponto de vista dos profissionais entrevistados sobre necessidade da abordagem do tema gênero e até mesmo a formação dos profissionais que atuam nas Escolas Estaduais do município de Água Clara – MS.

Considerando a problemática da abordagem gênero, em que grande parte dos professores entrevistados demonstraram não compreender gênero em suas subjetividades, este pode ser explicado pelo fato de se tratar de um tema recente, que também justifica a escassez de estudos, pesquisas e especializações sobre o tema gênero. Outro ponto a ser observado é a dificuldade de flexibilização e/ou inserção curricular, tendo em vista o aglomerado de funções desenvolvidas pelos profissionais.

Tendo em vista as características apresentadas, a pesquisa se direcionou para a necessidade de observar as falas dos professores, para compreender esse processo que agrega interações sociais, interferências psicológicas, sociais e históricas, evidenciando que a pesquisa em educação é direcionada para a sua compreensão dialeticamente.

Apesar da produção científica se desenvolver mediante a imparcialidade, o ambiente educacional advém de interações sociais, e/ou reproduções sociais; o que dificulta a questão do desenvolvimento científico engessado e direcionado a um resultado, pois não há uma formula quando se trata de interações humanas, somos influenciados enquanto sociedade pela história e cultura, somos parte desse processo mesmo sem desejar.

O gênero ainda é um tabu social arraigado de pré-conceitos e estereótipos, que precisa ser estudado pela sociedade, debatido criticamente para permitir conhecer os mecanismos da exclusão e desigualdade de gênero, para assim desenvolver mecanismos adequados para o fortalecimento e garantia dos Direitos Humanos.